

EUGÉNIO DE ANDRADE

CANÇÃO INFANTIL

Era um amieiro.
Depois uma azenha.
E junto
um ribeiro.

Tudo tão parado.
Que devia fazer?
Meti tudo no bolso
para os não perder.

PAISAGEM

Entre pinheiros três casas.
Uma azenha parada.
Uma torre erguida
de fraga em fraga
contra o céu de cal.
E um silêncio talhado
para o voo dum moscardo
alastra de casa em casa,
sobe à torre abandonada
e sobre a azenha parada
tomba desamparado.

ADAGIO

O outono é isto —
apodrecer de um fruto
entre folhas esquecido.
Água escorrendo,
quem sabe donde,
ocasional e fria
e sem sentido.

PENICHE

Vento
vento
há tanto
há só vento no meu país
vento branco
verde vento negro
ardente
seca as lágrimas
corta a voz na raiz.

Escrita da Terra

CRIANÇAS DE S. VÍTOR

As crianças são
o verde dos frutos,
as abelhas todas
do rumor dos pulsos.
Os anjos procuram
impedir que cresçam,
quebram-lhes a raiz
tímida do desejo.
Trago-as comigo,
deito-as no poema,
o que em mim é riso
põe-se à janela.

Escrita da Terra

JARDIM DE S. LÁZARO

É um suspiro a água —
ergue-se
como os lentíssimos lábios do amor
descem pelas espáduas.

Escrita da Terra

IMPROVISO PARA UMA FONTE

Boca da terra.
Ao longe pressentida
mas discreta.
A quem te procura
entregas-te aberta.

Os Amantes sem dinheiro

AS FONTES

As fontes regressam
de que incêndio cativas?

Véspera de Água